INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHA VIVA

Nº 1368 - 13 de julho de 2017

·IMPRESSO·

ELETROBRAS

Eletrobras encerra negociação da PLR

REVANCHISMO

Trabalhador é transferido à revelia após criticas no Congresso

GOLPE

Senado aprova destruição dos direitos trabalhistas

CARAVANA da

CELESC

CARAVANA DA INTERCEL

Dirigentes sindicais percorrem a Celesc debatendo o cenário para a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho

Começou nesta segunda-feira, dia 10, a Caravana da Intercel. Dirigentes sindicais estão percorrendo as Agências Regionais e escritórios da Celesc para debater com os trabalhadores o cenário que aguarda para a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

A conjuntura politica brasileira, com reformas que apenas retiram direitos da classe trabalhadora, terá impacto direto nas negociações. Com a aprovação da malfadada reforma trabalhista (veja matéria nesta edição), o Acordo já será negociado sobre a lógica do negociado pelo legislado, que permite que empresas fechem acordos com direitos inferiores ao mínimo garantido pela CLT. Além disso, a terceirização impacta diretamente no rebaixamento das condições de trabalho e nas condições de um movimento grevista.

De outro lado, novamente as metas da concessão dificultam avanços, deixando a certeza que a negociação do ACT será pautada pela defesa dos direitos já conquistados e pela manutenção da Celesc pública. Equilibrar a necessidade de cumprir as metas para manter a concessão e defender os direitos conquistados às custas de muita luta será o desafio desta data-base.

Em um cenário nacional e regulatório bastante desfavorável, só resta aos trabalhadores a união. É preciso estar atendo e mobilizado para que a data-base seja uma demonstração de força na defesa da Celesc Pública e os direitos dos trabalhadores. A Caravana da Intercel es estende até a metade da próxima semana, reforçando aos trabalhadores o convite para a Assembleia Estadual, que será realizada em Florianópolis no dia 05 de Agosto e definirá a pauta de reivindicações que será negociada com a Diretoria da Celesc.

CELESC

REVANCHISMO DIANTE DAS CRÍTICAS?

Após manifestação para o presidente, no 10 Congresso dos empregados da Celesc, trabalhador é transferido à revelia

Imagine que, durante uma palestra o presidente da empresa em que você trabalha estimule a participação dos trabalhadores. Você pede a palavra e relata uma situação de trabalho complicada. Você é obrigado a cumprir seu horário de trabalho em um escritório diferente do que qual está lotado, sendo obrigado a viajar com seu próprio veículo, todos os dias. Para o seu lugar, a empresa desloca outro trabalhador, de outro local de trabalho, esse com todas as condições de deslocamento dadas pela empresa. Ao terminar o relato o presidente da empresa se põe a disposição para ajudar na situação.

O caso acima aconteceu no 10º Congresso dos empregados da Celesc, onde um trabalhador da cidade de Modelo relatou a ilógica da gestão. Ele era retirado do seu lugar de trabalho, com prejuízo pessoal, enquanto para sua vaga outro trabalhador era convocado. O relato parece ter irritado os gestores da regional. Após a manifestação do presidente de que verificaria a situação o assunto pouco progrediu. Passada a questão para seus assessores, o que se viu foi a completa falta de respeito com o trabalhador. Neste meio tempo, por problemas pessoais o celesquiano solicitou que a Celesc disponibilizasse veículo da empresa para o deslocamento, da mesma forma que faz com o trabalhador que cobre sua vaga em Modelo, todos os dias. A resposta? A negativa veio através de uma transferência definitiva à revelia.

Criticar a gestão e as situações que impactam negativamente na vida é um direito de todos os trabalhadores. Mas parece que ficou perigoso na Celesc. Não adianta a boa vontade do presidente de se mostrar disponível para os trabalhadores, se os gestores nas regionais tratarem as críticas com sinais de revanchismo e punição. O Stieel, sindicato da base já entrou com ação judicial para que os direitos e a dignidade do trabalhador sejam respeitados. Para os sindicatos que compõem a Intercel, é inadmissível que a fala do trabalhador seja punida, desrespeitando o direito à fala, estimulado pelo próprio presidente da empresa. Aliás, o presidente tem dito que a Celesc é uma mãe. É assim que uma mãe trata um filho na hora da necessidade?

ELETROBRAS

ELETROBRAS ENCERRA NEGOCIAÇÕES DA PLR

Maioria dos Sindicatos que compõe o CNE e a Intersul já realizou assembleias

Em meio à enorme crise política e de legitimidade que envolve o Governo Federal, o processo de negociação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos trabalhadores da Eletrobras foi mais uma vez marcado pela intransigência e pelo desrespeito à categoria por parte dos gestores das empresas. A alegada crise financeira e a necessidade de reestruturações das empresas foram a tônica dos discursos que fizeram as negociações se arrastarem por vários meses e protelaram o recebimento pelos trabalhadores, daquilo que é justo pela sua contribuição para o desempenho das empresas em 2016. A proposta que inclui um calendário de pagamento parcelado foi submetida e aprovada pela maioria das assembleias realizadas pelos sindicatos que compõem a Intersul e o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE). Os trabalhadores também debateram nas assembleias as ações de reestruturação em curso nas empresas, e principalmente a Consulta Pública promovida pelo Ministério de Minas e Energia (MME), visando uma reformulação de todo o setor de energia. O debate destas questões nas assembleias serviu para ampliar a consciência dos trabalhadores sobre a necessidade de combater o novo modelo proposto, cujo objetivo central amplamente divulgado pela grande mídia é intensificar o modelo privatista defendido pelo atual governo. Isto foi explicitado em reunião realizada no Instituto Fernando Henrique Cardoso com a participação do Presidente da Eletrobras, Pinto Junior, que defende abertamente a privatização não só das Distribuidoras, mas também das empresas de Geração e Transmissão. A venda das empresas é o grande enfoque dado na Consulta Pública emitida pelo Ministro de Minas e Energia, e se constitui em uma forte ameaça aos trabalhadores, aos seus direitos e aos seus empregos. Com esta visão e por entender esgotado o espaço para negociações relativas à PLR, os trabalhadores optaram por aprovar a proposta de PLR/2016 apresentada pela Eletrobras e, a partir de agora, canalizar os esforços das entidades sindicais representativas da categoria no sentido de construir propostas para um modelo do setor elétrico que contemple os interesses da sociedade brasileira, que garanta a modicidade tarifária e a alta confiabilidade do sistema tal como hoje, mas que também proteja as boas condições de trabalho e os direitos daqueles que somam seus esforços para a construção deste setor fundamental para o país. O CNE realizará em Brasília nos dias 19 e 20 um seminário para construir, juntamente com diversos atores sociais e acadêmicos comprometidos com os eletricitários, um texto base para resposta à consulta pública do MME. Até lá, será instituído um canal de comunicação, via Federação Nacional dos Urbanitários, para colher as sugestões dos trabalhadores da Eletrobras. Os sindicatos que compõem a Intersul conclamam a todos e a todas para se engajarem nestas discussões, pois nosso grande desafio agora é unificar a categoria na luta para fortalecer as empresas públicas e garantir o bem estar da sociedade e dos trabalhadores em geral.

GOLPE

DESTRUIÇÃO DA CLT

Senado aprova reforma trabalhista e impõem retirada de direitos a trabalhadores

O Senado Federal aprovou nesta terça-feira, dia 12, a destruição dos direitos trabalhistas do povo brasileiro. A "reforma trabalhista" do Governo Temer muda mais de 100 artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovando a prevalência dos acordos coletivos sobre a legislação trabalhista. Isso quer dizer que, a partir da sanção presidencial, as empresas poderão negociar acordos inferiores ao mínimo garantido pela CLT.

A sessão que aprovou a reforma trabalhista foi tumultuada. Senadoras da oposição ocuparam a mesa diretora e impediram a votação no início da manhã, numa demonstração de força feminina em defesa dos trabalhadores. Mesmo com a manifestação, o Senado retomou a votação que teve 50 votos favoráveis à mudanças na legislação.

"Os três senadores catarinenses reafirmaram aquilo que já havíamos publicado: são inimigos dos trabalhadores"

Os três Senadores eleitos por Santa Catarina reafirmaram aquilo que já havíamos publicado: são inimigos dos trabalhadores. Paulo Bauer (PSDB), Dalírio Beber (PSDB) e Dário Berguer (PMDB) aprovaram a reforma trabalhista, contribuindo com a exploração dos trabalhadores.

Além dos senadores, é preciso relembrar a responsabilidade dos Deputados Federais catarinenses na destruição da CLT. Celso Maldaner (PMDB), João Paulo Kleinübing (PSD), João Rodrigues (PSD), Jorginho Mello (PR), Marco Tebaldi (PSDB), Mauro Mariano (PMDB), Rogério Peninha (PMDB), Ronaldo Benedet (PMDB) e Valdir Colatto (PMDB) atentaram contra os trabalhadores, destruindo direitos e ficando para sempre marcados como inimigos dos eletricitários e de todos os trabalhadores catarinenses e brasileiros.

Intercel
INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SANTA CATARINA

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Amilca Colombo
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 |
E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Frida Kahlo

REVOLUÇÃO

FRIDA KAHLO CRESCEU NUMA PÁTRIA EM CONFLITO E – COMO O MÉXICO – SOBREVIVEU A RUPTURAS PROFUNDAS. ASSIM, DEU COR, TEXTURA E SENTIDO À REVOLUÇÃO NA POLÍTICA, NA ARTE E NA VIDA.

Por Mariana Serafini

A última quinta-feira (5) marcou os 110 anos de nascimento de Frida Kahlo. Esta figura, que um século depois se destaca como um ícone pop e inspira gerações de mulheres mudo a fora, foi muito além da estética exótica: rompeu padrões e atuou politicamente – junto a outros artistas mexicanos – para a construção de uma nova identidade nacional em um país que emergia da revolução vitoriosa, cheio de esperança.

O começo da vida adulta de Frida coincide com o México pós-revolucionário, um país marcado pela resistência camponesa e indígena, cuja construção de uma identidade nacional fiel a esta imagem era latente. Jovem engajada e com consciência social, a artista se filiou ao Partido Comunista, onde conheceu outros artistas dispostos a romper conceitos burgueses e desenvolver uma arte voltada para o povo.

Estes artistas modernistas, inspirados no período de resistência, romperam com os padrões estéticos europeus e se voltaram para a cultura popular mexicana. O movimento buscou nas raízes indígenas e na América pré-hispânica uma estética própria, e deu origem a um novo conceito de identidade nacional, baseado principalmente na plasticidade da revolução.

A arte de Frida emerge neste contexto, mas se mescla à vida pessoal dela, marcada por doenças e um acidente grave que deixou sequelas incorrigíveis até seus últimos dias. Sobrevivente dessas rupturas profundas, a artista deu cor e textura às suas angústias pessoais e à luta de uma geração de homens e mulheres herdeiros de Emiliano Zapata e Pancho Villa.

Com intensidade, Frida pintou as dores de uma mulher que cem anos depois permanece a frente deste tempo, dado seu apego à liberdade humana. Mas ainda que seu corpo e seus fantasmas parecessem bastar para a composição de uma obra complexa e profunda, a artista foi além e retratou as mazelas de um México marcado por contradições.

Apesar de nunca se declarar feminista, sua lealdade às próprias convicções e à liberdade fizeram dela um ícone da luta das mulheres. Além disso, retratou em sua obra, de forma visceral, a complexidade do universo feminino. Suas roupas repletas de cores e bordados, inspirados nas mulheres indígenas, ganharam o mundo e, independente de estar em Nova York, Detroid ou Paris, demarcaram a identidade mexicana de uma artista que se tornou universal por pintar as angústias de seu povo e de seu tempo.

Quando a crítica tentou qualificar sua obra como "surrealista", a artista foi categórica ao rebater: "pensavam que eu era surrealista, mas eu não era. Nunca pintei sonhos. Pintava minha própria realidade".

Matéria originalmente publicada no portal Vermelho.org